

USP aprova cota em todas as faculdades

Pela primeira vez na história, a Universidade de São Paulo (USP) terá cotas no vestibular para alunos de escola pública e pretos, pardos e indígenas (PPI) em todos os cursos. A meta é ter 50% de calouros da rede pública até 2021 e, dentro desse grupo, ter 37% de estudantes PPI. A decisão já vale para o próximo processo seletivo.

A medida foi aprovada na terça-feira, 4 de julho, pelo Conselho Universitário (CO), órgão máximo da instituição. A universidade vai manter a Fuvest, a prova de ingresso tradicional e o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) como métodos de entrada. Cada curso poderá reservar, no máximo, 30% de suas vagas para entrada via Enem. A inclusão de alunos de escola pública será feita de modo escalonado.

Em 2018, a meta é ter 37% de ingressantes de escola pública em cada faculdade. No ano seguinte, 40% em cada um dos cursos. Já em 2020 serão 45% em todos os cursos e todas as turmas da USP.

E, em 2021, 50% em todas as graduações e turmas. O percentual de 37% de PPI é definido segundo a distribuição populacional por raça no Estado de São Paulo, medida pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

A distribuição de cotas será feita entre Fuvest e o Enem - as metas consideram as reservas de vagas dadas na soma dos dois métodos de ingresso. Com a nota do Enem, o candidato usa o Sistema de Seleção Unificada (Sisu), plataforma do Ministério da Educação que reúne vagas destinadas ao ensino superior público.

A proposta original da reitoria da universidade não fixava reserva de vagas específica para PPI. Isso foi alvo de críticas de professores e alunos durante a reunião do CO. Após anos de pressão dentro e fora da comunidade universitária, a USP é a última a aderir às cotas entre as estaduais - a Unicamp aprovou reserva de vagas em maio deste ano e a Unesp, em 2013. Já o ensino superior federal usa cotas desde 2012.

Em 2013, a reitoria havia assumido o compromisso de ter metade dos alunos da rede pública entre seus ingressantes até o ano que vem. Com o plano aprovado ontem, essa meta é adiada em três anos. Das 11.147 vagas que a USP vai oferecer no próximo processo seletivo, 8.402 serão pela Fuvest. As 2.745 restantes serão pelo Sisu.

"É emblemático, porque representa a universidade - que tem liderança no país e muita visibilidade - assumir que esse é um problema importante do ponto de vista de integração de nossa população", declarou o reitor da USP, Marco Antonio Zago, após a decisão do conselho.

O reitor admite que a novidade vai demandar mais recursos para a permanência estudantil e a USP precisará de ajuda financeira do Estado para conceder bolsas aos alunos de baixa renda. A demora em aprovar a mudança, diz ele, ocorre pelo perfil divergente entre as unidades. "A USP é muito heterogênea na sua origem, na vida acadêmica das unidades."

FONTE TRIBUNA
DATA 5 1 6 1 7
PÁGINA B-4

Prof. Gilberto Abreu lança livro “A Deserção da História”

O professor e ex-vereador Gilberto Abreu lança, na próxima sexta-feira (7), o livro “A Deserção da História – Pós-Modernidade e Neoliberalismo como Armas Ideológicas do Capitalismo Global”, pela editora Appris. O evento de lançamento acontece na livraria Traversa do RibeirãoShopping, a partir das 19 horas.

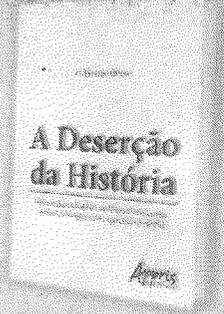
REPRODUÇÃO

Convite

O autor Gilberto Abreu e a Editora Appris têm a honra de convidar-te para o lançamento do livro

A Deserção da História
Pós-modernidade e Neoliberalismo como Armas Ideológicas do Capitalismo Global

No dia 07 de junho de 2017, às 19h
Livraria da Traversa
Av. Coronel Fernando Ferrari Leite, 1540 - LUC 279
Jardim Califórnia, Ribeirão Preto - SP



Appris LIVRARIA DA TRAVESSA

Fone: (16) 3398-4719 | www.appris.com.br | @appris | @editoraappris